

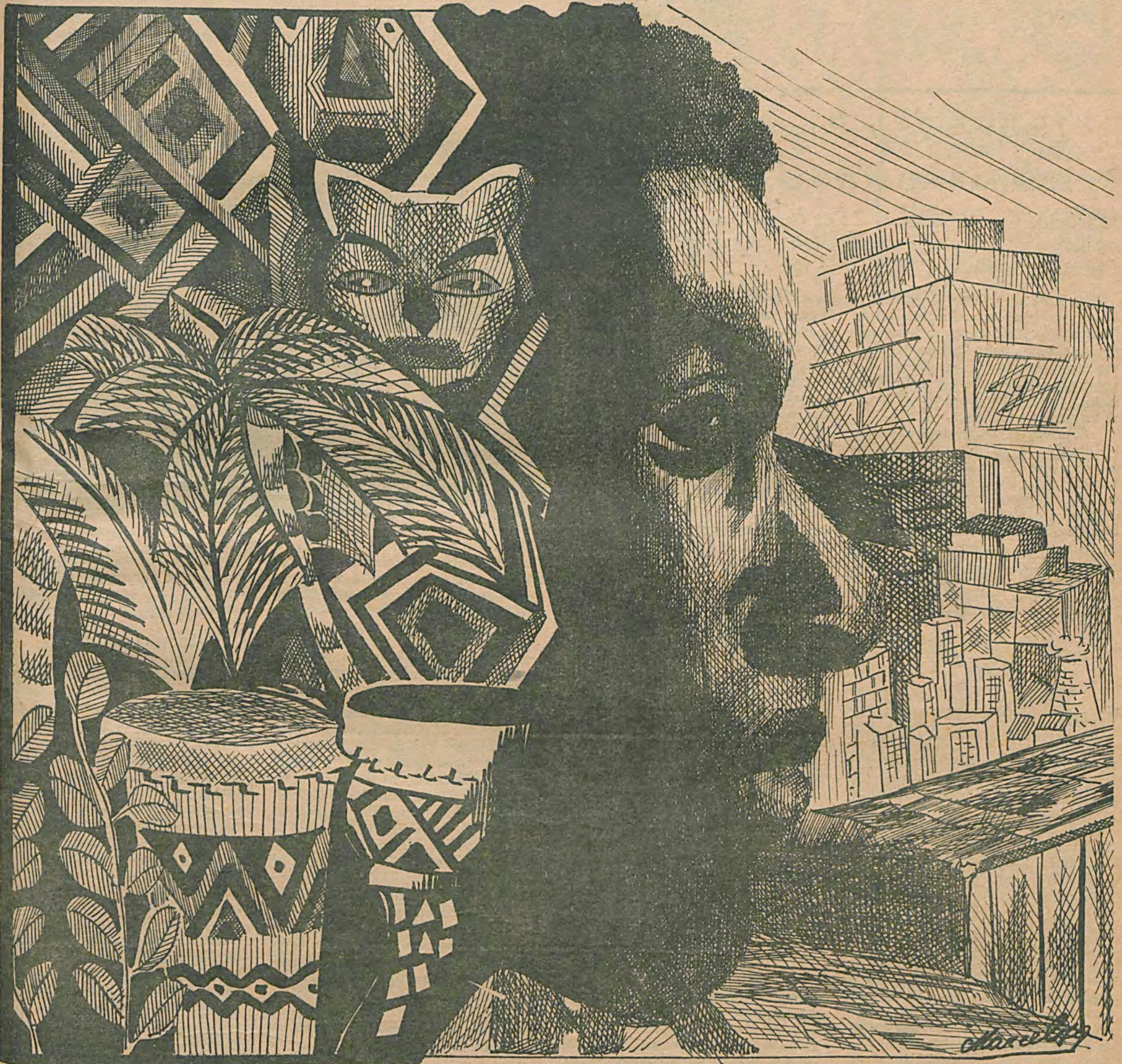
# PORANDUBAS

21

“porã’duba; pergunta, notícia”



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano III JUNHO Sala de Comunicação



## Ser negro na Puc

pág. 4 e 5

UNE (pág.3)

Atendimento: uma luta (pág.6)

Funcionários-literatos (pág.10)

Humor (pág. 11)

## EDITORIAL

BAIRRO  
UNIVERSITÁRIO

Afinal, coisas começam a acontecer, setores se mobilizam e geram propostas. É inegável que a sociedade brasileira passou da defesa, da resistência para maior desenvoltura nas suas opções. Rompeu-se o controle que queria ser total. Dentro da Universidade, de autonomia tão ameaçada quanto defendida, a circulação do sangue da discussão, da agregação dos grupos esboça o que será a verdadeira vida acadêmica. Sinal dessa pujança é o nascer e o renascer da imprensa universitária: no 1º semestre, ao menos 5 jornais surgiram na PUC. PORANDUBAS também foi atingido e foi preciso crescer o número de páginas, conse-

quência natural do maior envolvimento da comunidade universitária.

Contudo, a manutenção e o crescimento de um jornal têm seu preço, e para isso solicitamos sua lucidez. Não tem sentido jornal rico numa Universidade pobre. Por isso, PORANDUBAS passa a fazer uso de publicidade, cedida pelo comércio deste "Bairro Universitário" que é Perdizes. Não buscamos lucros, mas apenas cobrir nossos custos gráficos e redacionais. À Comunidade PUC lembramos a necessidade de prestigiar, identificar perante nosso anunciante. Um de seus méritos é ter acreditado na gente.

## Universidade-Povo (1ª Parte)

## ENSINAR AO POVO SEU DIREITO

O Depto. Jurídico do CA "22 de Agosto" abre esta série de artigos contando sua experiência na periferia e sua relação com a Universidade.

"UNIVERSITÁRIO na periferia?" Pois é, são cerca de 100 estagiários de Direito que dão seus fins-de-semana para o povo do Itaim Paulista, Jaguaré, Piqueri, Itaberaba, Parque Bristol, Socorro e São Mateus. Dentre os 20 advogados encarregados dos grupos, catorze se formaram ano passado na PUC.

O projeto do Departamento Jurídico do CA 22 de Agosto nasceu em novembro de 1976 e começou a funcionar na periferia de São Paulo em abril do ano seguinte. Durante os sábados atendem a casos individuais, documentação e trabalhista e aos poucos foram assumindo os problemas sociais das regiões citadas. Cada grupo se reúne durante a semana para encaminhamento das questões. Há também uma plenária mensal de todos os grupos.

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS,  
FAVELAS

"Nossa região, cita um dos grupos, tem pelo menos 21 loteamentos clandestinos. Reunimos o povo durante dois anos, discutindo a situação, levantaram-se soluções. Este processo lento desembocou no dia 13 de março deste ano, quando foram 2.500 pessoas à Prefeitura. Saiu no jornal. O positivo é que está formada uma série de comissões, a nível de loteamento, regional e municipal. Além desse trabalho, conseguimos que o curso noturno em Piqueri fosse instaurado, para os jovens que trabalham de dia. Outra vitória foi conseguir encaminhar 400 casos para receber a renda mensal vitalícia do INPS.

No Jaguaré, outro grupo, logo de cara, teve de enfrentar a violência policial, quando foram presas mais de 30 pessoas numa festa por um tático móvel. Casos de despejo, de reintegração de posse são comuns: "no Jardim São Remo, conta um dos advogados, lá na favela da USP, foram desapropriados 800 barracos pelo governo. Assumimos a defesa jurídica dos favelados.

## QUEBRAR O GALHO DO ESTADO?

"O Estado dá assistência jurídica gratuita, á população, com cerca de 700 advogados contratados: há um setor só para isto. Curiosamente, este setor tem mandado semanalmente de 30 a 40

casos para nós. Os juizes da vara de São Miguel, pedem que o Dep. Jurídico atenda a vários casos porque o Estado não atende às suas solicitações. Ora, nossa função não é supletiva! "Entre as conquistas do grupo do Itaim está o fim do lixão, sendo que o material é depositado num aterro sanitário em Engº Goulart. Acontece que no lugar do lixão ficaram lagoas onde morre gente todo dia: acaba uma luta começa outra... O pessoal do grupo do Itaim conta o caso de um loteamento da Construtora Continental que tem 55 mil lotes, 40 mil já vendidos. É pura grilagem: não se sabe se o terreno é do Estado, da Prefeitura ou da Imobiliária. Que é irregular, já se sabe: o grupo faz levantamento para definir a posse.

## FAVELA: ÁREA VERDE

O pessoal do Jurídico encontra todos os casos possíveis e imagináveis. É gente que pensa que comprou uma coisa e na verdade está alugando, resolve problema de loteamento que até o Dops parecia querer resolver mas não deu em nada. Na época das greves, o que deu de "justa causa" não está escrito: as fábricas dispensaram um monte de gente que foi lá saber o que fazer. O não-pagamento da taxa de insalubridade é encaminhado conjuntamente. Isto sem falar de organização de favelados para manter a posse dos terrenos que ocupam: conseguiram até que uma favela fosse considerada área verde, para evitar o despejo.

## JURÍDICO E C.A.

PORANDUBAS: Qual a relação de vocês com o C.A. 22 de Agosto?

Dept. Jurídico: "A gente se organizou após a retomada do CA pelo Grupo Opinião, que hoje é integrado por profissionais liberais. Nossa postura política é a de uma Universidade voltada para a realidade brasileira e por uma condução das decisões pela maioria da população.

O DJ é departamento do CA mas mantém independência na estrutura e nas decisões. Até hoje não tivemos diferenças porque o Grupo Opinião não



Estagiário do Jurídico

saiu da direção do "22 de Agosto". Se acaso houver uma mudança de gestão, a gente do Jurídico se desliga do Centro Acadêmico. Isto já foi definido numa plenária.

PORANDUBAS: E com outros setores, com a Arquidiocese, com a PUC, qual a relação de vocês?

DJ: Bem, nós temos convênio com a comissão de Direitos Humanos de Arquidiocese. Foi ela que indicou os locais de nossa inserção, um de nós faz parte da Comissão dos Direitos Humanos, composta também pelos vigários da maioria dos locais que atendemos.

A PUC nos cedeu o lugar para as reuniões, ramal telefônico (333) e uma subvenção de Cr\$ 5.000,00 mensais. Já fomos procurados pela Comissão Justiça e Paz, MDB, Prefeitura, Associação de Advogados, mas não mantemos contato formal. Fomos convocados pela Diocese de Registro e lá estamos batalhando a questão dos loteamentos. Participamos também das reivindicações da escola de Educação Física da USP e demos assessoria, ao lado da UEE, ao Internato Médico das Faculdades de Medicina de SP.

## MEXER NA ESTRUTURA

PORANDUBAS: Até que ponto é possível influir na estrutura acadêmica e voltá-la para o povo?

DJ: Nosso projeto busca ser interdisciplinar, para além do Direito. Houve uma tentativa de propor estágio para o pessoal de Serviço Soc Social Faculdade de

Direito não dá para mexer porque ele é impermeável às evoluções: só para voltar, só em 1978 é que eles "adotaram" sistema de créditos.

## "PARTIDO OPINIÃO"

PORANDUBAS: Do jeito que vocês apresentam a coisa, vão virar partido? DJ: Bem, a gente por ser do CA aberto a todas as tendências da Faculdade de Direito. Enquanto projeto, sua perspectiva política do Grupo Opinião. Isto não quer dizer que os estagiários advogados devam ser membros do Grupo Opinião: contudo, o trabalho do grupo viabiliza a possibilidade do Grupo Opinião. Este, tenta intervir politicamente na Univ. Na sociedade, nossa intervenção deverá servir-se naturalmente pelo canal partidário. Por exemplo, nas eleições, o Gr. Opinião tinha candidato mas o Jurídico não tinha. É semelhante à situação do Benedito Marcílio candidato do MDB mas não do sindicato. Em plenária, o Jurídico decidiu não se atrelar à campanha eleitoral de seus membros.

PORANDUBAS: Vocês não aparecem muito na PUC...

DJ: É, isso nos preocupa. Apesar termos 3 professores e 6 monitores na PUC, ainda não participamos nos meios que achamos que devia ser. Nosso canal de participação tem sido o grupo, ao ser prestigiado pelos alunos nas eleições estudantis, mostram seu apoio ao DJ. Enfim, na greve dos professores nossos membros docentes, também apareceram.

## Apropuc TRABALHO AVANÇA

Dia 24/5 fez-se nova assembléia da APROPUC, dando continuidade ao movimento dos professores. Foram feitos informes, a seguir apresentaram-se resultados dos trabalhos das comissões, a resposta da Reitoria à comissão de orçamento e votaram-se as propostas. Ficou decidido que os professores estariam em Assembléia Permanente, devendo convocar-se nova reunião dia 12/6. Decidiu-se também que seria dada ampla divulgação aos dados das comissões e à posição da Reitoria. Diante da queda de frequência dos docentes, verificou-se a necessidade de reforçar o trabalho de mobilização.

### INFORMES

Por intervenção segura da mesa, o rumo da reunião não se perdeu. Foi lida uma carta contra a "Liberdade e Luta" que teria espancado membro de outra tendência. Esta carta foi questionada por uma aluna, da LL. Também os alunos de Jornalismo apresentaram uma carta-aberta em que reclamam não ter sido respeitado acordo acerca de itens da elaboração do jornal "Apropuc Debate", de cuja elaboração participaram: a mesa, por tomar conhecimento da carta naquele momento, comprometeu-se à resposta mas posteriormente. Houve também informe sobre a Oposição Sindical.

### COMISSÕES

CLT — Trabalhou em cima de um acordo coletivo, já aceito pela Reitoria em sua essência: alteração do prazo para contrato por tempo determinado, índice salarial e compensação por atraso de pagamento. O primeiro contrato coletivo terá um ano de prazo, para experiência. Já se contratou o advogado Francisco Ary Castelo.

ESTATUTOS — Elaborará anteprojeto a ser discutido na Semana da APROPUC, no final de agosto. Montaram-se vários grupos de discussão em departamentos que encaminharão os resultados a esta comissão.

VERBAS — Propõe uma Comissão Permanente formada por representantes dos 5 centros, do Pós, do Básico. A Reitoria aceitou acrescentando um membro do Inst. Estudos Especiais e a Assembléia propôs um da DERDIC. Terão uma verba de representação equivalente a 10 horas de auxiliar-desinsino. Contudo surgiu a discussão se esta Comissão Permanente seria financiada pela Reitoria ou pelos professores, se tal medida teria o caráter de opção ou seria obrigação da Instituição. A questão foi adiada para a próxima Assembléia.

ORÇAMENTO — Comentou sua esbanheira diante da falta de planejamento orçamentário da Univ. O orçamento é aprovado com base ao ano anterior, sendo que o plano acadêmico é a base da previsão. Assim, é proposto que o orçamento tenha base acadêmica, fornecida pelos departamentos e aprovado pelos mesmos. Proposta também uma Comissão Permanente de orçamento. O trabalho da atual comissão encontrou dificuldades em manipular as informações, "pois a contabilidade e a administração sempre apareciam com dados novos". Sentiu-se votação acerca da continuidade do movimento.

# Congresso da UNE

A PUC enviou cerca de 50 delegados ao Congresso da UNE, dias 29 e 30/5 em Salvador. A delegação total de São Paulo, a mais numerosa do Congresso, foi de 900 estudantes. No calor do retorno, ainda sob a emoção do Congresso, 4 estudantes deram seu depoimento, sua impressão pessoal. São eles o Ernesto, A Miriam e o Toron, todos de Direito e o Zuza de Geografia.

### "O CONGRESSO É EM BRASÍLIA..."

Ernesto e Toron foram de ônibus de carreira. Logo que saíram de São Paulo o ônibus parou. "Eram dois sujeitos com cara de estudante, diz Toron, mas um deles estava com um trinta-e-oitão bem aparente. Pediram o RG para nós. Bom aí, já viu: o resto da viagem nós com medo e o pessoal do ônibus se fechou do lado deles. Perto de Salvador, teve de tudo, prego na pista, revista minuciosa em todos os ônibus. Como o nosso era comercial, passamos mas não somos bestas de saltar na rodoviária. Descemos na estrada mesmo..."

Ernesto conta o acontecido numa dessas paradas com Toron. Chegou o sujeito e perguntou para ele se ia para o Congresso: 'o Congresso é em Brasília, em vou é pra Salvador'; disse o Toron. O pessoal caiu na risada". Miriam acrescenta que até gente com metralhadora participou desta revista: estavam encapuçados, para não serem reconhecidos.

Em Salvador, a turma foi recebida no diretório do MDB, que estava bem organizado para receber cerca de 3.000 delegados e 2.000 observadores. Recebiam ticket para comida e eram encaminhados para os alojamentos. "O legal, contam os estudantes, foi que houve ampla divulgação da necessidade de alojamentos pelo rádio e jornal de Salvador, com 15 dias de antecedência. Fizemos boa amizade com a família que nos recebeu. A Prefeitura cedeu transporte até o Centro de Convenções, que era muito distante. Eles assim evitavam passeata; houve até cerco ao Congresso, embora não tenha havido repressão. Esse tal de Centro de Convenções é o próprio conto do vigário: estava inacabado, sujeito a chuva, ao vento. Você não imagina, o DCE fez a maior pixação da cidade, os ônibus, taxis, bares, pareciam em campanha política: levavam milhares de cartazes dizendo "A UNE SOMOS NÓS", e "RECONSTRUINDO A UNE".

### O HINO: CARLINHOS LYRA E VINÍCIUS

"O Congresso foi a coisa mais emocionante, todo mundo vibrando, com cartaz, camiseta da UNE, conta Ernesto. A Abertura do Congresso foi muito importante; a gente se sentiu fazendo a História, participando de algo que pode decidir. Um ponto alto de unidade foi quando sabotaram a gente, no 2º dia. A luz foi apagada, começou uma correria lá no fundão, jogaram um pó na moçada: aí a mesa começou a



falar e na hora se formou um coro espontaneamente que reproduziu o que se dizia, pedindo calma, que de fato se deu. Imaginem todo mundo correndo? Outra coisa legal foi o Carlinhos Lira cantando o hino da UNE, que ele fez em 1962 com o Vinícius: União Nacional dos Estudantes/Mocidade Brasileira/Nossohino é nossa bandeira/De pé a jovem guarda/A classe estudantil/Junto à vanguarda/A trabalhar pelo Brasil/A nossa mensagem/De coragem e que traz/Um canto de esperança/Num Brasil de Paz/A UNE reúne/A UNE, a UNE/A UNE é União/A UNE, a UNE/A UNE somos nós/A UNE, A UNE/ é a nossa voz.

### PREPARAR AS LIDERANÇAS

Houve 6 grupos de discussão sobre vários temas. "Nessa hora, diz Toron, deu para sentir a crise do Movimento Estudantil, com certo grau de sectarização. Não havia clima para uma boa discussão, também atrapalhada pela falta de condições materiais para uma boa dinâmica dos grupos. Na minha opinião, prevaleceu o conchavo das grandes tendências, faltando a representação da massa. Muita coisa já saiu amarrada e a gente não estava preparado para as coisas novas que surgiram lá."

"Creio que as falhas já começaram nas entidades, acrescenta Ernesto. Somos lideranças mal preparadas, sem manha política. Nossas assembléias preparatórias chegaram às vezes a impasses, agressão, etc".

Zuza analisa esta falta de preparo como desconhecimento: "esses 15 anos impregnaram a discussão da gente, faltou subsídio, havia distância entre as lideranças e as bases. As propostas sobre a realidade brasileira como a fome, a alienação não chegaram a ser colocadas como deviam por falta de conhecimento. O momento maior de unidade foi só quando apagou a luz, embora o pessoal do Rio Grande do Sul, tenha tumultuado, chegando em passeata. Acho que todas as tendências têm direito a voz e voto. Mas a gente se mata aqui para fazer um processo democrático e vêm os caras do Sul, uns biônicos, ilegítimos: acho certo que cassaram o

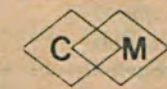
direito de eles votarem". Toron esclarece que os critérios de votação e delegação foram definidos no IV ENE, na USP, ano passado: este processo democrático não foi obedecido pela turma do Sul.

### O GOVERNADOR

Discutiu-se a reação da população de Salvador frente à "abertura" do Governador Antônio Carlos Magalhães. "Eles exigiam da gente ser responsável, correspondendo à boa vontade do governo. Já outros, lembra Miriam, não se enganaram porque o Ant-Carlos despediu todo mundo quando subiu e agora queria limpar a barra".

### E AGORA?

Os estudantes preparam a continuidade do Congresso. Pretendem tirar um documento para informar acerca das resoluções, assembléias, fazer um mural conjunto. "Tomei consciência, diz Toron, de que é preciso repensar a forma de trabalho do ME, incorporar a massa dos colegas, evitar sectarismos". "A via ao Marcos Freire, protesta Zuza, foi infantil. Ele lutou contra Vargas, tem sua história. Reconheceu que o partido tem um posicionamento pelego mas que os estudantes deviam cobrar. Contudo, via não resolve; ela é um desrespeito aos próprios estudantes. Pior foi quando se cantou o Hino Nacional, alguns gritarem "Abaixo a Ditadura". Tinha uma menina do meu lado gritando e mandei ela calar a boca. "Se não quiser cantar, fique em silêncio." Toron finaliza: "Por mim, deviam hastear a bandeira do Brasil e da UNE juntas".



CORTEZ & MORAES

Em exposição importações recentes das Editoras: Ediciones de Cultura Popular, Nuestro Tiempo, Roca, Fundamentos, Granica, Laia, Era, Siglo XXI, Fondo de Cultura Econômica, etc. Rua Min. Godoy, nº 1002, CEP 05015-S.Paulo-SP tel.: (011) 62-8987 e 864-6783

# ESTUDANTE NEGRO É BRANCO?

Como se sentem nossos colegas negros, num contexto de elite, esmagadoramente branco.

**PORANDUBAS** ouviu Maria Francisca (do Serviço Social), a Vera (de História), o Antônio Carlos — ou melhor, Caíto — (de História) e o Alvacy (da Economia). Eles são negros. Segundo eles, alunos negros na PUC, se forem 20 são muitos. A lei proíbe a declaração da cor e não temos dados precisos. Conversou-se sobre a interiorização da discriminação branca, problemas na Universidade e no trabalho, a necessidade de uma ação que parta da consciência de que se é negro.

**FRANCISCA:** "Logo que cheguei aqui, em 1977, me senti constrangida pela minha cor, mas fui adaptando. Sou a única de cor na minha classe. Quando participei de um seminário sobre o Trabalho, percebemos que o negro se sente inferiorizado, sem capacidade mental. Nos empregos, sempre se dá preferência ao branco. Não esquento. Mas despertei para o problema em 74 quando conheci um rapaz branco e os avós dele barraram nosso namoro. Apesar de que, lá em casa somos bastante claros; meus pais eram mulatos e meu avô era negro. Aqui na Univ. não percebo muita diferenciação de cor".

**VERA:** "Não senti barragem quando entrei. Embora aqui haja negros, eles se isolam uns dos outros..."

**CAÍTO:** Talvez haja um receio mútuo...

**VERA:** O negro ainda não se conscientizou de que precisa estudar, daí seu pequeno número aqui na PUC e na Univ. em geral...

**FRANCISCA:** É, ele mesmo se inferioriza a partir do preconceito social que existe sobre ele...

## "ELES" OU "NÓS"?

**PORANDUBAS:** Vocês tratam os negros de "eles". Vocês também não são negros?

**Caíto:** Quando disse "eles", não quis me colocar como um estranho à minha raça, mas tomei negros no sentido geral, relacionando com o contexto. Um bom exemplo de discriminação eu vivi, quando no Viaduto do Chá, os caras deram para mim um convite para os bailes, era a época do soul, e não convidaram um branco que estava comigo. Eles mesmos se separam: quais são seus ideais para se discriminarem dos brancos?

**Francisca:** Tem um jornal negro mas acho fraco. Não estão lutando para o fim de uma discriminação mas estão gerando outra.

**Alvacy:** Eu penso que em nossa sociedade, ninguém é da terra, nada é nosso. O português já trouxe seu preconceito para cá. Com o negro, que veio de fora em situação de escravo, o preconceito é latente e portanto não vai deixar de existir. Os brancos recebem ensinamentos vindos de pai para filho, de que o negro é inferior. Acho isso muito difícil de ser erradicado, porque o preconceito é da cultura e não do indivíduo.

Também é muito difícil a pessoa se aceitar como negro: então, como vai querer que o branco o aceite como negro? Quando digo "eles" para me referir à minha raça, é uma forma de falar. Foi muito difícil eu perceber minha cor, foi uma aculturação, a partir de coisas que fui buscar. Até falar a palavra "negrófoi difícil: eu dizia "black", crioulo, mas a palavra certa saía balbuciada.



Alvacy: "Até falar a palavra negro era difícil"

**Caíto:** Pois sabe que só falei "negro" com facilidade agora, quando convidei as pessoas para este papo. No trabalho, procuro mostrar que apesar do que pensam de mim, sou capaz de me impor a quem me discrimina. Não procurei me entrosar em movimentos negros porque acho negativo este afastamento que eles dão para si.

## LUTAR MAIS QUE OS OUTROS

**PORANDUBAS:** Para vocês, o que é ser negro?

**Caíto:** Acho que é ser consciente que a raça negra também é gente. Se pensar diferente disso, ele não percebe que é também humano, igual a qualquer outro. Eu não discrimino negros de brancos.

**Alvacy:** Já eu acho que é falta de consciência procurar ser igual numa sociedade de diferenças. Escolhi a carreira de programador por pensar que não haveria diferença num cargo técnico. Enganei-me. Seria infantilidade negar que ser negro é viver diariamente lutando, com pessoas, dentro das empresas, por maiores oportunidades. No trabalho eu percebo isso com uma série de amigos, na PUC há menor separação. Ser negro é lutar constantemente para não aceitar certas situações que um monte de pessoas nos criam. Ser negro é lutar mais que os outros.

**Caíto:** Para mim, as dificuldades no trabalho, aparecem por causa dos meus ideais. Eu tenho contato com o trabalhador braçal, peãozada. Falo com eles sobre melhorar as condições de vida, sindicalização, essas coisas que nenhuma firma aprova. Junta-se a cor, e dá pra perceber os entraves que se criam para galgar certos cargos.

**Vera:** É, a potencialidade é a mesma do branco, mas nossa luta é maior.

## PRECONCEITO SOCIAL

**Alvacy:** A gente não deixa de ser negro só porque entrou para a Univ. Mas ajuda. Ajuda porque a maior parte das pessoas nos trata diferente por sermos universitários; é como ter dinheiro, que abre muitas portas. É o que se diz — e eu concordo — que o preconceito social é mais forte que o de cor.

**Caíto:** O negro hoje, para se destacar, mesmo sendo universitário, só se destaca quando se traja bem, cria uma imagem. Tem negro que anda numa estica...

**Vera:** Perguntam se a gente assaltou algum banco...

**Francisca:** No Banco onde trabalho é fogo: ninguém sobe. Mas tem um negro que chegou a chefe de setor. Olha, ele se veste com Pierre Cardin e tudo.

**Alvacy:** Aqui na PUC, todo ano tem gente agitando reuniões dos negros, para tratar dos problemas, mas sempre vão poucos. A Silvinha, profa. de Antropologia, uma vez me disse que eu era o único negro aluno dela que sabia que era negro. Ora, enquanto não houver essa consciência, não dá pra discutir, fazer reunião. Deveria haver uma forma de aproximação entre a gente.

## IS BLACK BEATIFUL?

**PORANDUBAS:** O que vocês acham do movimento negro americano?

**ALVACY:** Apesar de vir de fora, esse movimento é válido. Eu frequentei o Black Rio, sempre procuro me entrosar. Minha turma é quase unânime em achar que o negro brasileiro se fortaleceu quando viu o negro americano se fortalecer. Para nós foi super-importante pois aí a gente começou a se libertar.

**CAÍTO:** Nos Estados Unidos, o negro tem muita força, mas acho que as coisas que chegam aqui sobre eles não só para mostrar sua força. Nos movimentos brasileiros, não há consciência da força mas os caras assimilam o black, o soul, como uma forma de se destacar da raça branca.

**VERA:** Acho que o movimento americano deu uma certa força para cá, tanto na maneira de vestir, de se cumprimentar. Mas ao mesmo tempo, fica uma coisa paralela. Foi bom começar a se libertar, mas devia ser para juntar as pessoas.

**ALVACY:** No livro "Raízes", os negros e branco só resolveram seu problema juntos, pois não é um proble-



Francisca: Não forçar a natureza do cabelo.

ma isolado. Na verdade, o branco não participou e ficou na dele. Tem jeito do negro se libertar sem discriminar? Acho que não.

**CAÍTO:** Essa discriminação pode ser prejudicial na hora de voltar a se unir ao branco. Talvez se encontra uma forma de reunir negros e brancos se primeiro os negros se discriminarem. Concretamente, o negro ainda não se uniu porque não sabe que é negro. Há uma tremenda diferença entre ser e saber da própria raça, estar consciente das consequências que isso traz. Na Univ. a primeira coisa a fazer seria colocar essa consciência de negro nas pessoas.



Caíto: Antes de mais nada, saber que se é negro.

**Vera** Essa consciência vem muito da criação. Lá em casa, todos sabem que são negros, apesar de ter mistura com italiano, japonês. Minha irmã com olho verde: ela protesta quando a chamam de branca.

**Francisca:** Eu sou mais escura que minhas irmãs; elas são quase brancas. Eu resolvi assumir minha cor. Sabe o Totó, aquele cantor do Samba-Soul? Sou amiga dele. Ele me diz para deixar meu cabelo do jeito que ele é, sem forçar a natureza dele. Acho que é preciso assumir a cor, mas não sou a favor da gente se discriminar.

**VERA:** Nos documentos, nunca colocam que minha cor é negra. Ou sai pardo ou branco mesmo.

**Alvacy:** Já deu, sou "Pardo-escuro", Isso não tem cabimento.

**Caíto:** Também não gosto de ser chamado pardo. Quando tirei o RG colocaram assim no item cor. Me sinto muito bem com minha cor. Acho legal o Jorge Ben dar destaque à cor dele, o mesmo faz a Zezé Mota. O Pelé nesse ponto não ajudou em nada: não assumiu a cor dos outros negros, ficou na dele. Gosto muito do estilo do Martin Luther King, como ele atuou.

**Vera:** Quantas vezes não fui barrada na rua por madames que me perguntam se eu "não conheceria alguém para ir trabalhar lá em casa?". A imagem que se tem é que mulher negra só pode ser empregada doméstica. Penso que a mulher negra sofre duas vezes, da discriminação de sexo e de cor.

**Caíto:** Quando entre no ônibus, quanta gente não defende a carteira, a bolsa? Na São João, certa vez duas garotas me pararam: "Como é negro, tem um fuminho aí?". Achei curioso...



Vera: Branca no documento

SER NEGRO NA PUC

# FLORESTAN FERNANDES COMENTA

O prof. Florestan amplia os dados e vivências trazidas pelos nossos entrevistados.

## AUTO AFIRMAÇÃO

A INCORPORAÇÃO a um grupo social novo é sempre difícil, quando existe uma distância econômica, psicológica e cultural muito grande entre os estratos raciais que monopolizam os serviços desse grupo e outras estratos raciais da mesma sociedade. A desigualdade racial existente no Brasil é tão extrema — apesar de tudo que se fala sobre a nossa "democracia racial" — que as pessoas se perturbam e chegam a desorientar-se. Se se tomassem os dados do censo de 1950, o último que assinou as diferenças de cor, teríamos as seguintes indicações: 26,6% de mulatos e 22% de negros na população brasileira; no ensino superior, como diplomados em todo o Brasil: 2,26% mulatos e 0,28% negros. No que respeita a São Paulo: 3% de mulatos e 8% de negros na população do Estado; 0,4% de mulatos e 0,2% de negros diplomados no ensino superior. Ora, a identificação da cor era feita pelo declarante. Mesmo que houvesse uma hesitação a esse respeito, nem por essa razão se teria uma discrepância tão forte. É claro que a situação, quase trinta anos depois, se alterou muito. Houve maior concentração de população negra e mulata no Estado e na Capital. De outro lado, o número de famílias que pode proporcionar oportunidade de estudo superior para os filhos se elevou no meio negro. Mas, não nas proporções necessárias para modificar atitudes, orientações de comportamento e estereótipos raciais. O que significa que o negro internaliza as avaliações raciais dos brancos, que são construções sociais, e reage às oportunidades que conquista em função da imagem do negro construída e sancionada pelo branco da classe dominante.

Esse é um fenômeno antigo, negativo para a população negra e para uma possível revolução democrática no Brasil, tanto quanto psicologicamente devastador para o auto-afirmação e a auto-realização do negro como pessoa.

## ESTADOS UNIDOS

— Não sou muito favorável às comparações com os Estados Unidos. Elas acabam sendo superficiais e despidoras (para não dizer: mistificadoras). No entanto, certos dados são relevantes para nós, se essa comparação é tentada. Por exemplo, o negro entrou de modo precoce em luta contra as manifestações e os efeitos da discriminação, preconceito e segregação raciais, nos Estados Unidos. Já na década de 1920 os movimentos de luta racial eram estruturados e, logo na década seguinte, os negros impuseram aos brancos a modificação de suas técnicas racistas de propaganda (forçando-os a eliminar a representação sistemática do negro como criaturas "inferiores", "degradadas", "serviçais", "feias", etc.). O que quer dizer: o peso econômico e os padrões de consumo ou de cultura do setor negro da população conferiam a este capacidade de confrontação com os brancos. Posteriormente, os movimentos do poder negro, da identificação cultural e racional com a África, etc., atingiram uma irradiação enorme em todos os Estados Unidos.

O negro não quer fraseologia: ele quer igualdade econômica, social, cultural e política. O que esse exemplo demonstra? O terrível poder de pressão igualitária e democrática do negro. Esse realidade e ainda mais evidente no Brasil. Pensando sobre isso, constata-se que o negro deveria voltar à tradição dos movimentos de protesto coletivo, que se manifestou entre nós principalmente

nos fins da década de 1920 e nas décadas de 1930 e de 1940. Só que, agora, deve organizar melhor esses movimentos de lutar diretamente para alterar a situação de classe da maioria da população negra. Em suma, pretender liberdade suficiente para usar a competição e o conflito nas relações com o branco, sem quaisquer limitações subjetivas ou externas.

## NEGRO E LUTA PELA DEMOCRACIA

— A questão da estratégia de tais movimentos tem de ser enfrentada e resolvida pelos próprios negros. Todavia, uma coisa parece clara. Por enquanto, muitas das reivindicações do negro são similares às dos extratos pobres e marginalizados da população branca. Não porque o "preconceito de cor" seja social — (ele, por natureza, tem de ser social; como o próprio conceito de raça constitui uma categoria social, que adquire significados históricos que mudam no tempo) — mas porque a sociedade brasileira é uma sociedade na qual existe uma extrema concentração racial, social, econômica e regional da riqueza e do poder. Não se pode falar em democracia, nem mesmo de "democracia relativa" ou, em termos objetivos, de "democracia de participação ampliada", sem quebrar todas essas formas de desigualdade justapostas, interdependentes e que se fortalecem reciprocamente.

Elas geram não só o monopólio da riqueza e do poder por pequenos estratos da população. Elas criam também formas destrutivas de intolerância e de uso da violência pelos que estão no tope, as quais paralizam a mudança social construtiva, impedem a reforma social autêntica e tornam a revolução um crime político.

Pela natureza mesma da situação, o negro tem de enfrentar todos os diferenciais que bloqueiam o "branco pobre", mais os que vêm de sua condição racial e dos preconceitos ou barreiras sociais que eles acarretam. Por essa razão, o negro constitui um fermento político tão importante e não se pode pensar, na fase em que nos achamos, em "segregar" o negro da luta pela democracia e pela revolução democrática. Ele é portador do potencial de reivindicação igualitária mais explosivo, que pode render mais frutos e fornecer uma bandeira para todos. O que não exclui que, ao relacionar classe e raça de maneira dinâmica e dialética, ele não deixe de explorar e de aprofundar as suas identidades específicas, que nunca foram aceitas e avaliadas construtivamente, quer sejam raciais, quer sejam culturais. Esta é a condição para que o negro se descubra, se liberte e contribua para que a democracia se converta em realidade histórica concreta.

**Quem fica com o seu Bebê?  
Nós ficamos... e assumimos**

**Porque somos mães, conhecemos  
o seu problema**

## BABY STOP

**hotel para bebês  
Mensal e avulso — fone: 825-1670**

Rua Cardoso de Almeida, 469

## MULHER

# ANTEPROJETO DA CLT

(Silvia Pimentel)

## ORIGENS

Acaba de ser publicado, para estudo, pela Câmara dos Deputados, o Anteprojeto da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. Foi elaborado por Comissão Interministerial, instituída pela Portaria de 19/9/75, presidida pelo Dr. Arnaldo Lopes Sussekind.

Ao apresentá-lo em março/78 ao General Ernesto Geisel, o Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto salientou ter sido a última redação realizada "após exame de todas as sugestões e alterações decorrentes da nova realidade social".

Cabe perguntar: a que realidade social o sr. Prieto se referiu? O Anteprojeto em questão não atendeu às mais elementares aspirações e necessidades da classe trabalhadora brasileira, em especial as da mulher que trabalha.

Deixar de atender à classe trabalhadora em questões como: — estabilidade no emprego após período experimental não superior a um ano; — liberdade sindical; direito de greve; contratação

coletiva, implica num desrespeito frontal a toda classe laboriosa no mais fundo dos seus anseios. No atual governo, decidiu-se criar nova comissão, para rever aquele Anteprojeto. Fica claro que o atual ministério não pretende assumir a paternidade daquele "monstro".

Impõe-se a todos os que batalham por uma sociedade estruturada de forma mais justa, conhecer, participar, interferir neste processo legiferante.

É isto possível? Conhecer a lei, o é, com certeza. Participar e interferir o será, apenas na medida em que, de forma organizada e consistente se encaminharem propostas concretas ao Ministério do Trabalho e até ao Congresso Nacional.

## CLT E A MULHER

Quanto à mulher, as alterações foram mínimas e insatisfatórias. O problema das creches permanece. O art. 389 do Anteprojeto reproduz o art. 404 da CLT: "Os estabelecimentos em que trabalharão pelo menos 30 mulheres

de 16 a 40 anos de idade, terão local apropriado para as empregadas deixarem os filhos sob vigilância e assistência no período de amamentação". Este preceito é complementado por outro que diz caber ao Sesi, Sesc e outras entidades "de acordo com suas possibilidades financeiras", manter ou subvencionar creches, distribuídas pelas zonas de maior densidade especialmente aos filhos de mulheres empregadas (art. 405 do Anteprojeto e 397 da CLT).

Pretendemos aqui ressaltar alguns pontos fundamentais. Estes berçários que abrigam bebês até 6 meses resolvem o problema da mulher-trabalhadora? Resolvem o problema estas entidades que só têm obrigação de manter creches "de acordo com suas possibilidades financeiras"?

Na sociedade atual, em que é papel primordial da mulher (lamentavelmente só da mulher) o de cuidar dos filhos, uma legislação que não exija da sociedade assumir parte deste papel, não está criando condições da mulher viver de forma digna o papel de mulher-mãe-trabalhadora.

## MACEDO

Pizzaria e Churrascaria

- entregas a domicílio
- salão de festas
- estacionamento próprio

Rua Monte Alegre 759  
tels 62-8092/ 65-9057

## HOTEL RESIDENCIAL "CASA BRANCA"

Há dez anos com atendimento rigorosamente familiar. Colocamos à sua disposição apartamentos mobiliados, acarpetados e com telefone. Grande desconto para mensalistas. Pertinho da PUC, r. Monte Alegre 682. Reservas pelo telefone 62-7984

## MURAL

revestimentos vinílicos

Você quer criar um ambiente aconchegante, bem do seu jeito? Oferecemos painéis fotográficos, cortiça e todo tipo de revestimento de parede e de piso. Rua João Ramalho 688. Fones: 262-0518 e 864-0410

# BALCÃO DE ATENDIMENTO

## É um campo de batalha

O "freguês" acha que sempre tem razão. O funcionário, coitado, paga o pato pela falta de condições. PORANDUBAS dá voz ao responsável pelo atendimento, quase sempre usado como objeto.

### Bibliotecas

Nossa reportagem ouviu as responsáveis pelo atendimento das Bibliotecas Central e do Pós. A importância cultural do setor e a quantidade de pessoas atendidas, disfarça as deficiências do setor, enfrentadas com espírito esportivo pelas funcionárias.

#### SUFOCO

"LÁ pelas 10 horas começa o tumulto, cada um querendo ser atendido na hora. É muita pressa pra pouco funcionário: aqui fica preto de gente, todo mundo de papelzinho na mão. Alguns mal-educados rasgam o papelzinho, reclamam da multa, dizem que não temos cultura, xingam de burra para baixo".

"É, acrescenta outra funcionária, até professores, que se acham no direito de levar tudo, sem carteirinha, devolvendo os livros, quando querem.

As horas mais problemáticas são na entrada, na saída e nos intervalos. Às 8 da manhã tem uma avalanche de gente: a turma podia aparecer fora desses períodos que facilitava o serviço, pra gente e pra eles".

#### TURMA DA MANHÃ, TURMA DA NOITE

"O pessoal da noite, porque trabalha, já sabe que os funcionários da Biblioteca estão cansados com eles e

entendem mais. Eu, diz Silvana, não esquento quando me tratam mal. Às vezes respondo mas não sou grosseira".

Mas nem tudo são espinhos. "Na época das festas, Natal, Páscoa, sempre alguém se lembra de nós..."

A falta de ventilação é um problema que foi sentido até por este repórter, que em dado momento se sentiu mal. "Como liberaram uma construção sem ventilação? reclamam as funcionárias. Já teve gente desmaiando, empalidecendo e caindo sobre o balcão. Apesar das portas abertas o ar aqui fica viciado. "Uma das serventes diz que se ficar lá duas horas seguidas, ela morre porque sofre da pressão. Além disso, como esquentam a comida por ali mesmo, para não perderem tempo, acaba o local cheirando a comida. Por outro lado, o ventilador que usam ali, faz muito barulho.

A Biblioteca Central se ressentida da falta de um boy que leve ou traga os livros de empréstimo entre bibliotecas, serviço feito por uma auxiliar. Finalmente, a ferida: "Salário baixo. Às vezes entra gente com salário maior que as que têm tempo de casa e experiência. Isso desanima muito a gente".

#### BIBLIOTECA DO PÓS

Izilda e Regina têm até um relacionamento bom com os alunos, devido a ser um setor menor. Os problemas típicos são quando o pessoal quer ser atendido prontamente mas não tem dados, não sabe o nome dos textos. "A turma tem má vontade de procurar no fichário, acham que aqui tem que ser mais informal. A Biblioteca é nova e tem um acervo restrito: por isso o pessoal vem reclamar com a gente, que não tem nada com isso. O fato de poderem mexer nas estantes facilita, apesar de deixarem livros fora do lugar. O pessoal reclama muito do barulho, mas não há sala para leitura. Fazer o quê? Também, temos que fazer estatísticas para a CABELS, IBGE e por isso as pessoas têm que assinar as requisições, o livro de entradas. Acham isso frescura, burocracia.

Já Rosely reconhece que é mais nervosa, embora às vezes explique a té 3 vezes a mesa coisa. "O que cansa mais, acrescenta, é quando a gente faz a ficha e a pessoa desiste de levar o livro". Às vezes acontece alguma coisa boa: a Carmo, de período da noite, já recebeu bombons pelo Natal. "Mas no geral a gente recebe muito pontapé: não entendem nossa rotina de trabalho, chamam de burocrata".

#### CONDIÇÕES DE TRABALHO

Às vezes a tensão surge das deficiências do setor e quem paga o pato é o pessoal do atendimento. "Para que a Biblioteca possa crescer, diz Beatriz, é preciso fichários, atualização de livros e revistas. Os alunos brigam conosco porque os livros são velhos. Que fazer, se falta verba? Devíamos ter aqui uma pessoa só para acompanhar os alunos: acontece que aparecem até enciclopédias com



volumes perdidos porque rasgaram folha ou queimaram com cigarro. Eu paro o serviço de arquivo de jornal para atender aos alunos."

vamos cobrar aqui, porque sempre tudo. Já somos poucas, imagine fazendo troco, guardando dinheiro: até pacote de macarrão, banana, guarda-chuva, sumiu daqui."

"O pior problema é da multa. Não

### Protocolo

O Protocolo Central transforma em documento tudo o que toca. Funcionando das 7 às 21 horas ininterruptamente, 8 funcionários capitaneadas por Elisabeth Moreira e ajudadas por 2 boys, especializaram-se em aparar arestas. E garantem que só têm um problema: falta espaço.

#### "JÁ VÊM BABANDO"

"O PROTOCÓLO" é que nem marido enganado. Está todo mundo de chifre aqui dentro: sabemos tudo de orelhada", desabafa D. Beth a chefe do setor.

"Lidar com público é difícil. É preciso a gente estar bem informada e ser clara porque senão, o aluno principalmente, já vem com tudo, destrata a gente. Acontece que os setores nunca informam o protocolo acerca do que eles fazem", acrescenta Cleusa Maria.

"As pessoas vêm vermelhas, diz Beth, esvaziam um saco de dissabores em cima de nós. Somos o anteparo da Reitoria, que não recebe o que sobre para nós.

#### COMO FUNCIONA

Cleusa Maria, com 12 anos de PUC, explica que as pessoas não sabem o porquê do Protocolo. "Antes, tudo sumia na PUC. Alguns setores esperam ainda hoje que o papel se perca para depois procurarem aqui.

"A gente desembanana as informações, como um artesão tirando as arestas. Temos que engolir muita coisa, o consulente sempre tem razão, conta Beth com seu bom-humor. Para ser oficial, tudo o que entre na Univ. tem que passar aqui. O Protocolo é o órgão registrador, divulgador, encaminhador e documentador de tudo o que adentra este gramado. Entregamos expedientes, registramos mecanicamente os papéis, fazemos um fichário contendo o resumo do teor do documento, registramos a ficha por número e por ordem alfabética de assunto. Em 5 anos de funcionamento, temos todas as fichas arquivadas. Só para ter uma idéia do volume de nosso trabalho, em 1978, entraram 41.636 documentos aqui. Calculamos em 20% os documentos que não passam por nós, por "via axilar". São feitas 2 remesas por dia para os setores.

#### COM DEMOCRACIA É MELHOR

A falta de espaço é a reclamação maior. "Se uma colega boceja, engole o outro; se estica a perna, é pontapé para todo lado." Desde a fundação do setor, em 1/9/74, o Protocolo ganha conceito na PUC. "No início achavam que não havia necessidade de Protocolo, que a gente ia se afundar em papéis. Mas nosso serviço tem aumentado, sinal que somos dinâmicas, diz Beth. Mas, o mal da Universidade é não ser sincera com os setores. As atitudes são impingidas mediante deliberações, sem ouvir as partes interessadas. Seria mais democrático se nos ouvissem: estamos sufocadas aqui, não nos atropelamos porque somos de boa índole".

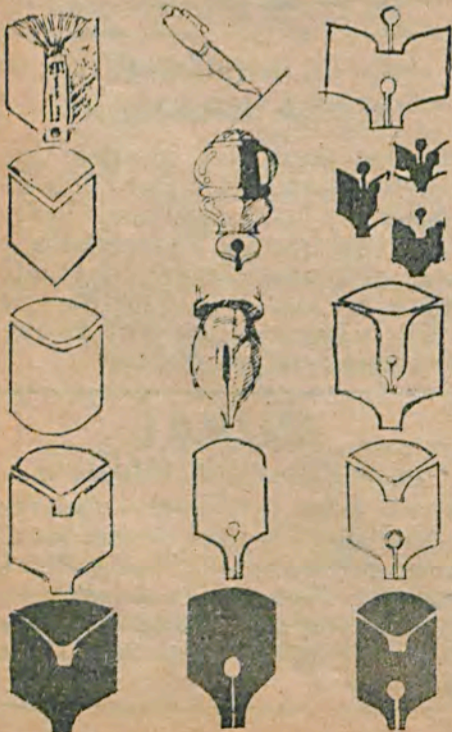


«Zê». M. Inês, Vera, Beté



LIVRARIA MANDURI

Livros de Arte, Ciências Humanas, Pockets, Posters. Pedidos pelo telefone 256-9610. Rua da Consolação n° 323, loja 1



SECRETARIAS DESATIVADAS?

# Serviço acadêmico simplifica-se

A nova Secretaria Geral de Registro Acadêmico (SEGRAC) irá unificar o sistema de registro e controle acadêmico. O

peçoal das Secretarias de Faculdades não se preocupe: serão aproveitados.

HISTÓRIA DA SEGRAC

DESDE que se começou a pensar em Reforma Universitária, impôs-se a necessidade de um órgão centralizador do registro acadêmico.

Os que defendiam a implantação da Secretaria Geral do Registro Acadêmico apoiaram-se na Lei 5540 que vedava duplicação de meios para fins equivalentes e propunha a plena utilização dos recursos materiais e humanos.

A Reforma Universitária implantou-se na PUC em 1971. Nessa época a Secretaria do Ciclo Básico iniciou a centralização do registro acadêmico em alguns cursos da Área de Ciências Humanas. Após marchas e contra-marchas, afinal em 1978 a Vice-Reitoria Acadêmica criou a Secretaria Geral de Registro Acadêmico (SEGRAC). Cabe ao SEGRAC receber o estudante aprovado no Vestibular e acompanhá-lo até sua diplomação.

A implantação da SEGRAC através da Resolução 73/78, implicou na coexistência de dois sistemas de registro e controle acadêmico. Implica também na desativação gradual das Secretarias das Faculdades, a partir de 1979. Deste modo, foram absorvidos os alunos dos



3<sup>os</sup>. períodos de Direito, Ciên. Econômicas, Administração, Contabilidade, Atuárias, Línguas (Inglês, Francesa, Portuguesa), Jornalismo, Pedagogia, Fono, Secretariado, Filosofia. Em 1980 serão assumidos os alunos dos 5<sup>os</sup> perío-

dos até o absorção total.

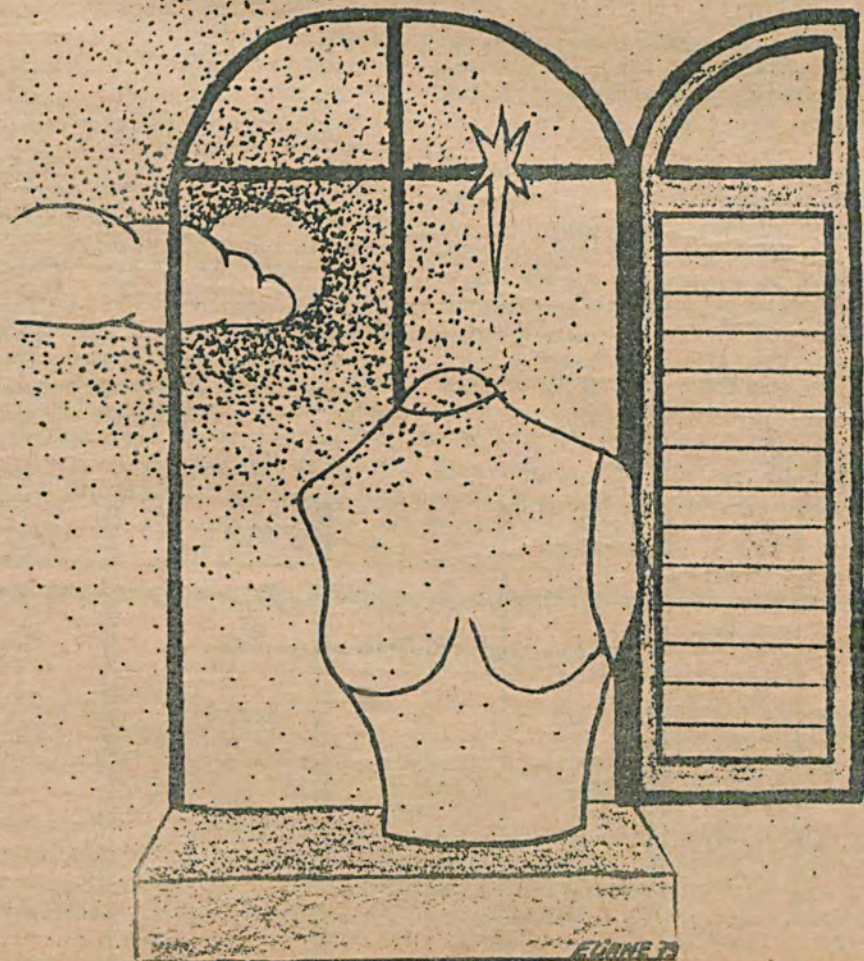
BREVE: CONCURSO INTERNO

A instalação da SEGRAC abriu vaga para diversas categorias profissionais (levando-se em conta a proporção de 230 alunos por funcionários) mas levará à desativação das Secretarias das Faculdades. Assim, ficarão em disponibilidade funcionários competentes e experientes. Por isso, é que desde o início se vem sugerindo um concurso interno para o preenchimento de vagas. O plano para este concurso foi aprovado pela Vice-Reitoria Acadêmica em 05/04/79. Caberá à Assessoria Técnica de Planejamento e ao Depto. de Pessoal promover este concurso. Dentro de poucos dias será publicado Edital de Convocação.

NOVAS; SECRETARIAS: ONDE? QUANDO?

As Secretarias Setoriais dos Centros de Ciências Humanas; de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas; de Educação já estão instaladas nas salas 06, 15 e 04 respectivamente. Funcionam no horário das 9:00 às 12:30hs, das 14:00 às 17:30hs e 18:30 às 21:00hs., exceto sábados. O acervo passivo das Secretarias das Faculdades será assumido pela SEGRAC Segundo a resolução 73/78.

# UMA JANELA PARA O MUNDO



UM CAFÉ A SERVIÇO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

rua treze de maio 1802 prox. sears

COMUNICAÇÃO

# CIESPAL e Depto. Arte

## Organismo da UNESCO e OEA elabora projeto internacional para escolas de Comunicação. A PUC compareceu.

COM SEDE em Quito, a CIESPAL é um organismo internacional que financia cursos de comunicação na América Latina. Seu diretor esteve na PUC onde analisou o curso de jornalismo. A chefe do Departamento de Arte, que mantém aquele curso, profª Samira Chalhub, foi convidada para uma reunião no Equador onde se analisou o projeto "Escolas

Associadas", para formação de profissionais em comunicação. A reunião se deu de 21 a 26/5 Presentes, todos os países da AL; exceto Cuba.

Do Brasil, compareceram profs. Samira, Lea Zardo (PUC-RS), Miguel Pereira (PUC-RJ), Fernando Semedo (PUCSP) e Neli de Camargo (USP).

### O PROJETO

O projeto "Escolas Associadas" pretende montar cursos internacionais em Quito; regionais, que receberiam profs. e alunos de outros países; itinerantes, de 3 meses em qualquer universidade; e de especialização. O CIESPAL garantiria a verba. Para a montagem do projeto, a representação brasileira começará a se articular em agosto, para consulta e cadastramento completo junto às 64 escolas de comunicação no Brasil, segundo seus interesses e ofertas para o projeto.

### CONCLUSÕES

O encontro em Quito determinou que os dados do documento oficial de consulta deveriam ser mais completos; que se daria prioridade à formação do profissional para a América Latina, dotado de consciência crítica e transformador da realidade; que as decisões e execução teria participação das escolas que aderissem ao projeto; que as áreas cadastráveis seriam a formação e treina-

mento de profissionais, pesquisa, documentação e bibliotecas, fundo editorial, recursos humanos e infra-estruturais das escolas.

Finalmente, os professores brasileiros das PUCs, ali presentes, elaboraram um Documento de Intenção com os seguintes pontos:

1- Criar condições para analisar e estabelecer a filosofia dos centros educativos de comunicação social das PUCs da AL

2- Criar condições para um encontro latino-americano das escolas de comunicação a fim de organizar a Associação

3- Estimular os primeiros passos de intercâmbio de professores, alunos, publicações e experiências. Organizar encontros para definir claramente os objetivos da Associação.

4- Estudar todas as possibilidades de recursos para o 1º encontro no prazo de 3 meses.

5- Os professores que assinaram se comprometem a uma ação conjunta para efetivar tais propósitos.

# Universidades Católicas: vão ou racham? (Parte II)

A PUC-São Paulo enviou à Associação de Escolas Superiores Católicas sugestões para o documento a ser remetido Gen. Figueiredo. Em grandes linhas, é o seguinte:

O DOCUMENTO afirma que os argumentos a serem desenvolvidos para a solicitação de verbas, nascem da situação da própria PUCSP, podendo ser generalizados para as Univ. Católicas de maior tradição.

### ARGUMENTOS JURÍDICO-FINANCEIROS

Lembrando que a Constituição reza que "o ensino é livre à iniciativa particular, a qual merecerá o amparo técnico e financeiro dos Poderes Públicos, inclusive bolsas de estudo". As Univ. Católicas fazem parte do nosso patrimônio histórico, desde o início surgindo como instituições pioneiras. As "Católicas" não têm fins econômicos e suas rendas são totalmente aplicadas no país, sendo que os dirigentes das Fundações mantenedoras e seus respectivos conselhos não recebem remuneração nem usufruem vantagens pecuniárias em razão dos cargos que exercem. Na

década de 40 o Governo Federal concedeu às Católicas as prerrogativas de Universidades livres equiparadas. Sua contribuição tem sido formar profissionais capazes de atuar para o desenvolvimento global do país, num papel supletivo aos Poderes Públicos, em quase todas as áreas do saber.

A PUCSP em seus 33 anos de vida, já formou mais de 30 mil profissionais. Firmou-se pelo padrão de seus 22 cursos de Graduação e 23 programas de Pós-Graduação e também pelo atendimento direto à população através de serviços de assistência e de saúde altamente dispendiosos.

### CAI VERBA, SOBE SALÁRIO

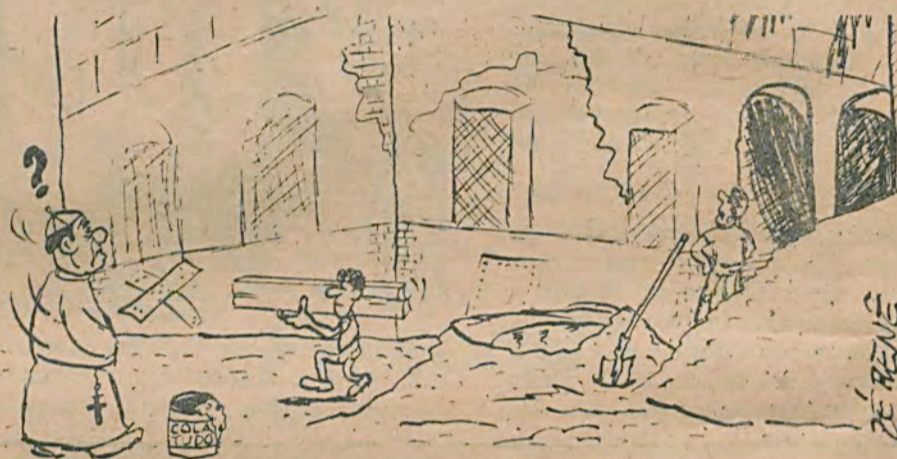
Observa-se uma capacidade limitada de pagamento do alunado: a partir de 1971 sobretudo, as Católicas se viram impossibilitadas de financiar sua expansão quantitativa e qualitativa do ensino. Somente o amparo oficial poderá dar às Universidades Católicas condições de trabalho educacional e científico à altura de suas tradições e do interesse do País.

No pagamento de pessoal, as UC dispenderam nos últimos anos percentagens sempre superiores aos aumentos das taxas escolares. Esta defasagem sistemática resultou na PUCSP uma descapitalização do nível de 26,4%, segundo item 1 da tabela.

O item PESSOAL onera a economia das UC em mais de 70%, obedece a uma curva de crescimento superior à do aumento das taxas pagas pelo alunado, dentro dos limites estabelecidos pela Comissão de Encargos do Conselho Federal da Educação.

### ARGUMENTOS EDUCACIONAIS

A evolução do país exige das Univ. um esforço de qualificação científica de seus docentes, especialização de seus cursos e



atividades e melhoria de laboratórios, bibliotecas e instalações. Daí serem necessárias ao menos algumas universidades de alto padrão, que demandam investimentos onerosos, suportáveis apenas mediante amparo técnico e financeiro do Poder Público. Por razões históricas e pelo potencial de que dispõem as Univ. Católicas estão em condições de ser pólos de dinamização educacional e científica, caso recebam o apoio oficial.

Esta potencialidade é percebida através dos indicadores:

- 1 — Número de vagas nos Cursos de Graduação e Pós: (item 2 e 3).
- 2 — Investimento na qualidade de recursos humanos:

Desde 1976, foram enquadrados na carreira do magistério cerca de 250 professores Mestres e Doutores, daí resultando um aumento em torno de 40% dos custos salariais, que tenderão a crescer à medida que o processo de qualificação docente prosseguir.

Estão os alunos em condições de suportar estes custos elevados? Devem as Univ. Católicas renunciar a esta via? Ressalte-se o apoio inteligente da Capes-MEC, que talvez seja o embrião para um modelo de colaboração entre MEC e Católicas.

### 3- Aprimoramento didático e especialização das atividades docentes:

— Pessoal dedicado mais à pesquisa que à docência, por meio de Institutos de Pesquisa. No caso da PUCSP estes Institutos dedicam-se a Planejamento Urbano; a Pesquisas Econômicas sobre Alimentos e Nutrição; a Estudos Especiais na área de Educação e de Direito; a Planejamento Rural.

— Entre 1978 e 1979 uma centena de docentes estão em regime de ensino e pesquisa.

— O Ciclo Básico acumulou know-how pedagógico inovador.

— aprimoramento de cursos e serviços de interesse social no setor médico, psicológico, fonaudiológico, em Serviço Social e na área do Direito.

— Finalmente, a produção científica em artigos e livros tem crescido. Sobretudo as teses de Pós-Graduação demonstram a intensa atividade científica (item 4).

O documento conclui que "as PUCs têm um potencial muito grande e que o governo, gastando quantias relativamente pequenas, poderia dar-lhes condições reais de se transformarem em Universidades cientificamente qualificadas e capazes de prestar inestimável serviço ao País".

**CAMPANHA ESTUDANTIL**  
VIA VENETO Cabelleiros

Ganhe 50% de desconto de 2ª, 3ª e 4ª feiras apresentando sua cartolina de estudante.  
CAMPANHA EXCLUSIVA

**MATRIZ: Rua Monte Alegre 711, Perdizes. Fone 263-9857**  
**FILIAIS: Rua Martim Francisco 449, Higienópolis. Fone 67-0539**  
**Rua Mercedes 584, City Lapa Fone 261-1471**  
**Rua Dr. Veiga Filho 778, Pacaembu. Fone 825-4857**

ANO	ITEM 1 Aumento salarial	aumento anuidade	perdas	ITEM 2 vagas	candidatos Vestibular	ITEM 3 Alunos Pós (mestr./dout.)	ITEM 4 teses Pós
1974	17%	11,6%	5,4%	2690	13897		11
1975	44%	37%	7%	2340	14999		16
1976	40%	37,5%	2,5%	2390	15907	1231	35
1977	40%	37,5%	2,5%	2970	16145	1925	58
1978	43,5%	37,5%	6%	3140	19515	3096	107
1979	48%	45%	3%	3885	22356	3100	200 (estimativas)
	TOTAIS 232,5%	206,1%	26,4%				





## CURTAS

### REITORIA

**Enquadramento:** foi deliberado que serão enquadrados nas funções de Professor Titular os professores que em 1971 atendiam aos requisitos para a admissão como Professor Associado, previsto no art. 102 do Estatuto então vigente. A Comissão de Enquadramento organizará a lista.

**Certificados de Estudos Pós-Graduados** — Os alunos de mestrado ou doutorado de Pós-PUC, que cumpriram as exigências de aprovação e carga horária num mínimo de 360 h/a (mesmo que não tenham defendido tese), poderão receber certificados de Estudos Pós-Graduados de especialização ou Aperfeiçoamento, mediante requerimento e pagamento de taxas. A autoridade competente para emitir tal certificado é o Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação.

**Novas Contratações:** estão suspensas até 1/12/79. Aquisição de material e contratação de serviço a terceiros vinculam-se a novos procedimentos restritivos.



### TESES

- 1- "A PEDAGOGICA DE ENRIQUE DUSSEL: ELEMENTOS PARA ESTUDO CRITICO" Alípio Casali, Filosofia da Educação, Orienta: Dermeval Saviani, dia 14/5
- 2- "OPERAÇÃO-ESCOLA (PROJETO ESPECIAL PRIORITÁRIO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO — 1968-1970)". Luciana Gomide Pina, Fil. Educação, Orienta: Dermeval Saviani, Dia 15/5
- 3- "OCASO OU ACOMODADO? O SIGNIFICADO DAS REFORMAS — SOCIAL, POLITICA, EDUCACIONAL — NO FINAL DO IMPÉRIO, 1870-1790". Euclides Marchi, História Orienta: Casemiro dos Reis Fº Dia 23/5
- 4- "A UTILIZAÇÃO DA GRAMÁTICA GERATIVA TRANSFORMACIONAL A MELHORIA DA REDAÇÃO". Ma. Tereza P. Rodrigues, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, Orienta: John Robert Hamitz, Dia 25/5
- 5- "UM ESTUDO DOS ENCONTROS FONÉTICOS EM PORTUGUÊS". Valéria F. Cury, Língua Portuguesa, Orienta: Regina Célia P. da Silveira, Dia 29/5
- 6- "SOCIOLOGIA DO PLANEJAMENTO ESTATAL: A SUDAM E O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NA AMAZÔNIA". Vicente da Costa, Ciências Sociais, Orienta: Octavio Ianni, Dia 30/5

## EVENTOS ESPECIAIS

**FESTIVAL DE INVERNO** - Dia 18 a 22/junho teremos um MUSEU DE RUA cedido pela Prefeitura sobre Ó Negro após a Abolição. São painéis que estarão espalhados pelo campus Monte Alegre. Paralelamente serão lançados livros de gente da PUC e mostra de desenhos e pinturas de MARCEL (autor da capa desta edição), MARA e CLÁUDIO PASTRO. Quem tiver que mostrar, comunique-se pelos ramais 227 ou 302.

**MUSEU DE RUA HISTÓRIA DA PUC** - Promoção conjunta do Programa de Pós em História e de Comunicação. Serão painéis (frente e verso) feitos nas oficinas-PUC, dando pontos, imagens, interpretação dentro do momento brasileiro dos inícios e momentos importantes da História da PUC. Lançamento em agosto. QUEM TIVER FOTOS, DEPOIMENTOS, TRAGA PARA A SALA DE COMUNICAÇÃO (perto do Protocolo) ou LIGUE O RAMAL 227 ou 302. SUA CONTRIBUIÇÃO É IMPORTANTE.

7- "UM ESTUDO SINTÁTICO DOS ADJETIVOS E CONSEQUÊNCIA DO SUBTANTIVOS" Marcia Fogaça Pereira, Língua Portuguesa, Orienta: Cília Pereira Leire Dia 5/6

8- "DESVIOS SINTÁTICOS E DE PONTUAÇÃO: SUAS CONSEQUÊNCIAS ESTILÍSTICAS" Dieli Palma, Lg. Portuguesa, Orienta: Mara Sofia de Paschoal, Dia 18/6 às 15.30h.

9- "UM ESTUDO DOS FONEMAS S, Z E DAS LETRAS "S", "SS", "C", "Ç", "Z" EM PORTUGUÊS". Leda Martins, Lg. Portuguesa, Orienta: Mara Sofia de Paschoal Dia 19/6 às 15.30h

10- "CONTRIBUIÇÃO PARA UM ESTUDO TIPOLOGICO DA METÁFORA BASEADA NA ANÁLISE SÊMICA". Ma. Laura Ricciardi, Lg. Portuguesa, Orienta: Mara de Paschoal, Dia 26/6, 15 horas.

11- "ASPECTOS DA CORRELAÇÃO MODO-TEMPORAL". Gilberto Francesconi, Lg. Portuguesa, Orienta: Cília Pereira Leite, Dia 2/7, 14:30 h

## CURTINHAS

- 1- O Padre Décio, chanceler de D. Paulo e vigário da Igreja da PUC, foi sagrado Bispo Auxiliar de SP dia 27/5 em Roma, pelas mãos do Papa.
- 2- O Depto. Sociologia segue com seus seminários. Dia 31/5 o prof. Carlos Benedito Martins apresentou o tema "Ensino e Estado" e dia 27/6 será a vez de Maura Veras sobre "Política Habitacional no Brasil". Informações pelo ramal 336
- 3- ERRATA: NO PORANDUBAS anterior, página 5, naquelas tabelas, erramos o nº de alunos. A lista começa no ano de 1972 (e não em 1973) e os dados de 1979 ficam em branco. Posteriormente, a Ass. Tecn. Pesquisa forneceu dos dados deste ano: na Graduação há 13.399 alunos e no Pós há 2.392 alunos. Desculpem a mancada.
- 4- Estacionamento-duas-filas: Nem sempre estacionar junto à guia é sinal de sorte. Às vezes você quer sair e tem alguém trancando a passagem. Que tal se quem estacionar deixar no vidro do carro a sala onde está?
- 5- Comunidades-Universitárias-de-Base inauguram sua sala, onde você pode estudar, conversar, encontrar gente. Sala 53 do Prédio Novo.
- 6- Lançado o Caderno de Poesias "FILHOS DA PUC" com 'coisas' de Zanetti, Bi Schneider, Déborah e Carlos Scaranci.

## OPTATIVA EM COMUNICAÇÃO VISUAL

Ministrado pelo prof. Geraldo Guimarães, o curso de Introdução à Fotografia, valendo 3 créditos, com taxa de Cr\$ 600,00 para uso do laboratório. Detalhes na Secretaria da Fac. Comunicação e Filosofia ou pelo ramal 345 com a profª Samira. Aulas na 4ª feira de manhã.

### TEORIA DA COMUNICAÇÃO APLICADA

Optativa ministrada pelo prof. Samir Curi (do Depto. Arte). O curso é promoção do Depto. Linguística, e está aberto à Universidade. Eis uma oportunidade para professores de 1º e 2º graus.

### TUCA

Em Julho: Festival-Concurso de Violões Gianini/Congresso Médico do Depto. Cirurgia da Medicina-USP  
Em Agosto: Maria Bethania

## SECRETARIA GERAL DE REGISTRO ACADÊMICO

A SEGRAC informa que desde sua implantação (dia 2/1/79) até o dia 16/5 efetuou: matrículas (3.989) atestados (1.535) encaminhamento de vestibulandos (3.735) memorandos (2.225) entrada de requerimento de documentos no Protocolo (5.871) diplomas em andamento (431). Começou com 12 funcionários e hoje tem 22.

## REFEITÓRIO SER VENTES

Em nossa edição de novembro/78 demos notícia da situação constrangedora dos encarregados da limpeza, tomando suas refeições num banheiro adaptado. Em maio foi inaugurado amplo refeitório para atender às 48 faxineiras e 15 faxineiros. Dispõe de vestiários para homens e para mulheres. Situa-se no sub-solo, do Prédio Novo entrada pela Min. Godoy.

## BIBLIOTECAS

**PÓS** Recebeu pela CAPES, em microfichas, teses de Mestrado e Doutorado na área de Educação, defendidas nas Univ. Brasileiras. Para ano que vem espera-se o mesmo de outras áreas. Ao todo existem 387 livros microfilmados na área de Ci.-Sociais, Linguística, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Economia-Administração. Existe também uma coleção do jornal "O Estado de S.Paulo" em microfilme, anos 1888 a 1891. Quem quiser passar o material de microficha para papel, em tamanho natural, o custo é Cr\$ 4,00 por cópia.

**GERAL:** Ano passado fez 26.005 empréstimos para 15.275 usuários. Para livros que não se encontrem em nosso acervo, há convênio interbibliotecas e solicitação de xerox.

## AFAPUC PROMOVE

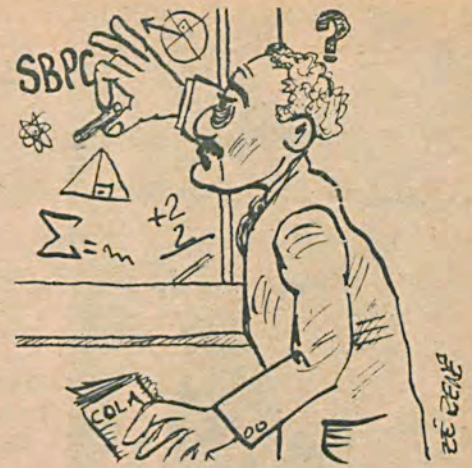
— Dias 16 e 17/6 a peça do Guimarães do TUCA, "Laurindo da Mangueira".  
— Dia 30/6, festa junina em homenagem à Reitoria pelo atendimento à reivindicação de reajuste (concedidos 10% a partir de junho para salários até 4 sal. mínimos e piso de Cr\$ 4.000,00).

## RESTAURANTE: ABAIXO-ASSINADO

Foi enviado da parte de funcionários ao Dept. Fiscalização do Restaurante da AFA-PUC, um abaixo-assinado solicitando: a. urgente higiene (não há condições de almoçarmos com os restos, que ficam ali depositados até por uma semana); b. falta de mesas para o almoço porque os alunos ocupam para estudo e conversa; c. retirada do horário estipulado para os funcionários tomarem café mediante vale; d. que se abram as janelas na hora do almoço pois a fumaça chega a ser insuportável; e. quem almoço primeiro acaba levando os pedaços melhores e quem é obrigado a trabalhar até mais tarde não recebe nem o "pescoço de frango". Os funcionários esclarecem que na parte de comida estão satisfeitos. Olhai, como é que fica?

## UNIVERSIDADE E POVO

Saiu o primeiro boletim do NEC (Núcleo de Educação e Cultura), ligado ao Instituto de Estudos Especiais (IEE). Conta algumas experiências de que o NEC participa: - grupos de compra em Osasco, com cerca de 20 famílias, conseguindo economia da ordem de 30 a 35%; - grupo de psicólogos assessoria jovens em treinamento de liderança e organização; participação no Projeto Embu-Guaçu17", da Fac. Serviço Social (temas de próxima reportagem no PORANDUBAS); curso de "Cultura e Política" junto com o CEDEC. Maiores informações com Sônia Barros, PUC, ramal 343.



## PUC NA SBPC

Até hoje, segundo as más línguas, a única relação da PUC com a SBPC acabou dando em invasão. Agora começa maciça participação do nosso pessoal em mesas-redondas e comunicações:

- 1- "Movimentos Sociais Populares e Igreja Católica no Brasil". Coordenação de Luiz Wanderley da URPLAN-PUC. Participa entre outros Ma. da Glória Gohn, também da URPLAN.
- 2- "Educação e Classes Populares". Coordena Luiz Wanderley.
- 3- "Habitação Popular, Autoconstrução e a Produção do Urbano". Coordena Luiz Wanderley. Da URPLAN-PUC também irão Pedro Paulo Branco e Pedro Jacobi.
- 4- "Psicologia Educacional na Escola e fora dela". Coordena Ma. Nilde Mascellani. Participam Elcie Masini, Eliana Leme, Ma. Lucia Arroyo Lima, todas da Psicologia-PUC
- 5- "Psicologia para o Trabalhador Brasileiro?". Coordena Renate Sanches, participam Odette de Godoy Pinheiro, Ma. de Lourdes Teixeira, Rosa Ma. Macedo, também da Psicologia-PUC
- 6- "O Conceito de Trabalho no Processo Pedagógico". Coordena Benaurro R. Oliveira, com Miriam Warde.
- 7- "Repensando o Messianismo no Brasil". Coordena Josildeth Consorte.

## ANÚNCIOS POPULARES

## "TERRA E ÁGUA" GRUPO DE FÉRIAS

Reunimos um grupo de crianças, entre 6 e 10 anos, para passar as férias de julho. Será num sítio em São Lourenço da Serra. Período mensal ou quinzenal. Informe-se com KITTY pelo telefone 852-5300.

## DOCES E SALGADOS

Accita-se encomendas para festas: tratar com Maria Lucinda, ramal 286

## GANHE DINHEIRO

Oferecemos 20% de comissão para quem arranjar publicidade para o Porandubas. Combinar com Jorge Claudio ramal 227.

### PORANDUBAS

R. Monte Alegre 984 tel. 263-0211-227  
Editor: Jorge Claudio Ribeiro  
Desenhos: MARCEL, RENÉ, RUBENS  
Diagramação: Sydney Escobar  
Fotos: Fernando Zanetti  
Composição: S/A O Estado de S.Paulo  
Impressão: Editora AFA Ltda

Tiragem 10.000 exemplares



## FILA DA PREVIDÊNCIA

eles chegam de madrugada com as dores e as esperanças amarradas num lenço velho

abrem seus lenços tão devagar quanto anda o tempo pelos relógios nas paredes brancas dos quartos brancos

saem os primeiros "ais" de calças curtas e avental escolar correndo em linha em volta dos muros

atrás deles, mais pesados, vão os gritos lancinantes apoiando-se em muletas envernizadas

ainda sonolento, o primeiro suspiro do dia parte profundo e triste para o céu

amanhece

eles estão dormindo nas calçadas, enquanto esperanças e dores cantam e dançam na festa da desgraça e da miséria

as cabeças levantam-se os corpos vão tomando forma as curvas viram retas no quarteirão branco

a festa acabou

um por um, eles vão pegando seus cartões nos guichês, suas dores pela mão, as esperanças pelos cabelos

amarram seus lenços com força e os colocam nas mesas brancas dos quartos brancos dos hospitais

caminho de volta

"voltar segunda-feira ao ambulatório..."

voltar a viver qualquer dia desses voltar com um lenço apertado entre as mãos...

Eduardo Luis Viveiros de Freitas (funcionário Assist. Administrativa).

# UM SUPER-HERÓI ANÔNIMO

— "Aí onde construíram esse supermercado, era um campo de futebol." As imagens do Brás antigo vão passando como se fosse ontem. O retrato do velho bairro vai-se revelando em seus contornos, pelas palavras — desse senhor de 58 anos, vividos na rua onde mora até hoje. Tintureiro desde menino, recolhia e entregava roupas lavadas e passadas por seus pais, e depois por ele a sua mulher.

— "Hoje tudo está muito diferente, o comércio, as fábricas, essa correria toda, já não é mais a mesma coisa. Antigamente, de noite, a gente se sentava na porta e ficava batendo papo com a vizinhança; de vez em quando ia num circo ou numa quermesse, dava um passeio com as crianças. Hoje não, é só televisão, novela, ninguém mais se fala, ninguém mais se visira."

Seus olhos azuis, agora estáticos, parecem se perder num corredor tortuoso de fatos embaralhados pelo tempo. Gira para o lado, desliga um radinho e retoma o relato de uma antiga vida, uma quase-história.

Um garoto entra correndo pela sala, esbarra na samambaia-de-metro. O velho encena uma perseguição. O menino, seu neto, foge pela porta da cozinha procurando abrigo na saia da avó que prepara um café. Ele volta então à sua poltrona estofada, marrom e verde, recém-comprada "na seção de móveis de um magazine do centro da cidade".

— "Quando a tinturaria não dava mais, eu vendi tudo e fui ser vendedor. Isso há vinte ou trinta anos. Hoje eu já estou cansado, não tem mais gente honesta; ninguém paga ninguém, é só cheque voltando, sem fundos."

O Brás é, juntamente com a Bela Vista e Liberdade, um dos bairros mais antigos da Capital, prolongamento natural da Praça da Sé e marco zero da Zona Leste. Sua população constitui-se basicamente de descendentes dos imigrantes italianos, portugueses e espanhóis que começaram a chegar, ano final do século passado para dinamizar a economia cafeeira. Com o desenvolvimento industrial que tomou toda a cidade, sua proximidade do centro, fez com que se tornasse um ramal da zona comercial que iniciava na Rua Direita e descia pela 25 de Março. O Brás hoje, é reduto das colônias do Oriente Médio, que se dedicam à fabricação e revenda de roupas, por atacado e varejo.

— "Aos sábados eu tomava o bonde e ia namorar lá no Tatuapé. Gostava de ir no estribo, apreciando as árvores e as chácaras. No lugar fizeram a Radial Leste. Não havia essa poluição, era tudo mais civilizado, mais respeitoso. Namorei sete anos, namoro decente, dentro de casa. Quando pude, casei." Seus cabelos brancos movem-se ligeiramente, balançados pelo vento que entra pela janela da sala. Adquirido com sacrifício, o apartamento parece solidifi-

car todo o suor escorrido durante décadas, pela fronte enrugada desse velho. Ele fala de suas andanças, regateando suas mercadorias, de mala na mão o dia todo, de segunda a sábado, por dezenas de anos.

"Faltam uns três anos para eu me aposentar. Quando eu conseguir, me mudo daqui prá bem longe. Talvez Campinas ou Bragança, isto aqui não é vida! Quero uma casa pequena onde a Angelina não tenha que se cansar tanto e a gente possa descansar muito. Distante dali apenas algumas quadras encontra-se o Largo da Concórdia, verdadeiro quarto de despejo das ilusões brasileiras. Centenas e centenas de migrantes, na sua maior parte nordestinos, chegam diariamente com suas famílias. Logo no início, a primeira visão que têm da "cidade grande" é o movimento ininterrupto da Central do Brasil. Esses recém-chegados não sabem que aqueles trens descarregam diariamente milhares de operários que alimentam as fábricas com a força de seu trabalho. Ainda não sabem também que os mesmos vagões carregarão de volta, ao final do dia, milhares de corpos e marmidas vazias.

Vem da cozinha um cheiro de café fresquinho. O super-herói se ajeita na poltrona e me ordena.

— "Vai ajudar tua mãe e trazer um café."

Levanto-me, aumento o volume da televisão e saio dirigindo-lhe um último olhar, rápido porém certo. Surpreendo um brilho em seu rosto ao ouvir o animador anunciar:

— "Saiu mais um fusca zerinho, zerinho para dona..., moradora na rua..."

(Maurício Gonçalves - funcionário Depto. Pessoal)



J.Carlos

## JUSTIÇA PARA TODOS

FÁBIO tem 4 anos. Sempre trazia um brinquedo de casa. Quando pediam emprestado, o "não" vinha logo. Evitando o agravamento das contradições, a tia explicou pro Fábio que não devia trazer mais brinquedos. Um dia, lá vem Fábio furioso tomar satisfação:

"Tia, o Daniel trouxe um carrinho!". "Mas eu não sabia", desculpou-se a tia. Não teve dúvidas; lá foi o pirralho restabelecer a justiça: "Ô Daniel, a tia falou que não era pra trazer brinquedo de casa. Poxa, como você é teimoso de intendê!".

## O MENINO DOS PORQUÊS

RICARDO, com seus 3 anos, vive fazendo perguntas metafísicas: por que a gente tem que comer? Por que se abre a perna pra andar? Por que tem que fechar os olhos quando a gente dorme? Certa vez, viu um bebê sendo

amamentado pela mãe. Ricardo ficou bem um tempão espiando, espiando.

Daí a luzinha acendeu na sua cabeça e foi correndo perguntar: "Tia, como ela faz pra esquentar o leite?"

## AUTO SUFICIÊNCIA

JULIANA já completou 2 anos. É irmã do Ricardo-filósofo. Ela brinca perto do irmão, que descansava todo carinhoso no colo da tia. De repente, Ricardo pergunta: "Tia, por que você é diferente da Ju?". Com desembrço,

foi-lhe explicado que a Ju era pequena, que só quando ela crescesse ia poder dar de mamar ao filhinho que nasceria, etc. O garoto então, concluiu: "Eu não preciso mais de peito!". E foi embora, triunfante.

### Ajudarei as Sementes

Meu corpo,  
Minha mente,  
Eu sei  
É apenas uma semente.

Crescerei,  
Realizarei,  
Amarei desesperadamente  
E deixarei de ser semente.

Serei grande no amor,  
Na dor...  
Exatamente para ajudar,  
Aquele que é semente.

E outras sementes,  
Nasceram, cresceram, amaram...  
Tornando-se grandes exageradamente  
Para ajudar quem ainda é semente.

(Ana Luiza - secr. Serviço Social)

### ESTES, NÓS CONHECEMOS:

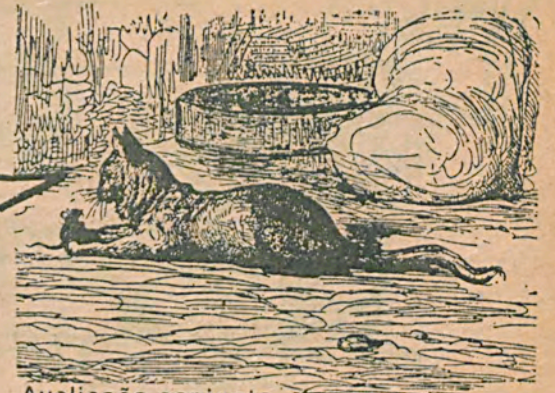
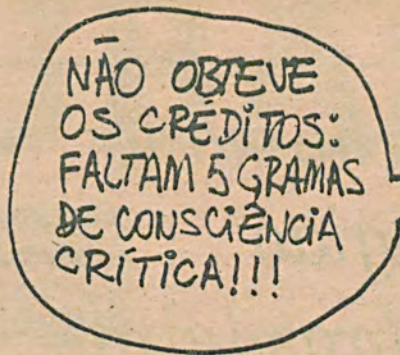
DR. SOUBHI KAHHALE

Obstetrícia e Ginecologia  
Consultório: R. Martiniano de  
Carvalho 694

Tel.: 287.3320

Dr. JOÃO CORIOLANO  
REGO BARROS

Pediatra  
Consultório: Av. Paulista 1159,  
13º and. conj. 1310  
tel.: 285-5828



PERGUNTAS INOCENTES

Avaliação conjunta

**CeTeC**

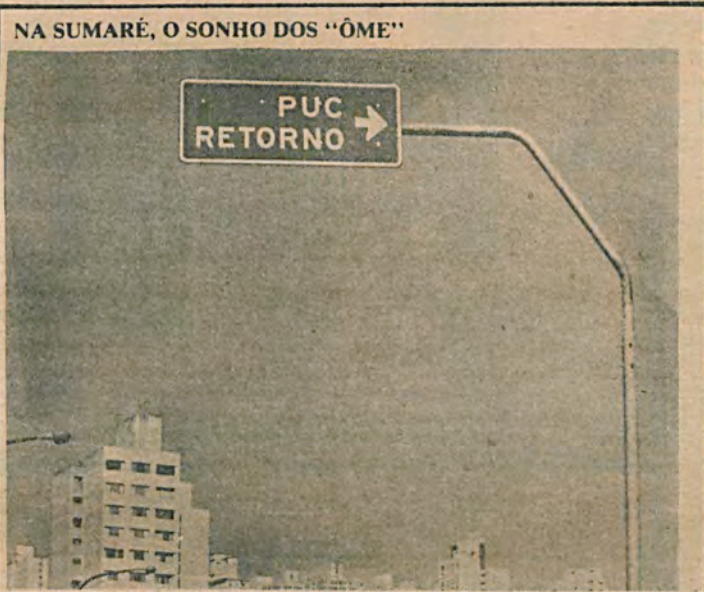
**CENTRO TÉCNICO DE CÓPIAS**

Xerox - Off-set  
Heliografia - Apostilas  
Teses

**RAPIDEZ  
QUALIDADE  
SIGILO**

Tel.: 262-8870

Matriz: Rua Bartira, 409



**DOCEIRA Ofner**

**LOGO ALI, UM CANTINHO GOSTOSO**

Nesta vida corrida, gente que vai e vem, mal dá para se encontrar. De repente, um sorriso amigo, agradável surpresa. Então você procura um cantinho tranquilo para novas amizades, dar um tempo para amar a vida, cercado de salgados quentinhos e doces.

Sabe onde? Na Ofner, lugar de papo inteligente.

*Cinco lojas para melhor servi-lo:*

**Rua Caiubi, nº 215 – Perdizes Tel.: 65-4336**

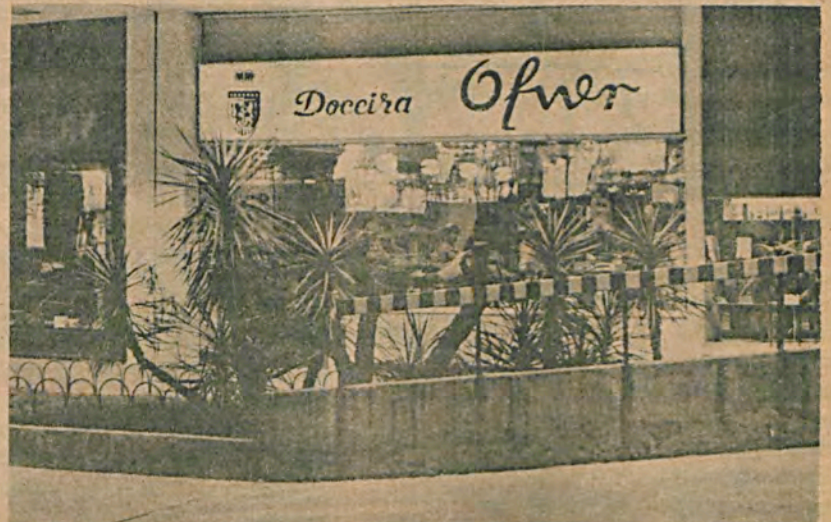
**A dois minutos da PUC**

**MATRIZ: Rua Barata Ribeiro, 48 – 54**  
Telefones: 256-7237 – 257-0339

**Rua Augusta, nº 1611, loja 14**  
Tel.: 288-2182

**Av. Ibirapuera, nº 3103 – loja 18**  
Indianópolis  
Tel.: 543-7266

**Av. Brig. Faria Lima nº 1191**  
loja H 6 – Tel.: 211-9210



(Loja Augusta)



## Seicho-no-ie: religião de brasileiro?

Leila Marrach defendeu tese dia 16/3/79. Orientou-a Beatriz Muniz de Souza. Seu tema se insere na discussão da nossa realidade. Por isso publicamos um flash preparado pela autora.

### CRESCIMENTO

Nos últimos 8 anos, o movimento religioso Seicho-no-Ie apresenta crescimento vigoroso e grande penetração entre os brasileiros. Quais as causas de seu sucesso entre as formas alternativas da religião e orientação da vida nos meios urbanos?

O único estudo a respeito data de 1967, voltado para a colônia japonesa. Nele a Seicho-no-Ie é entendida como religião que preserva o patrimônio ético-cultural. Assim, seria de se esperar que à medida que os japoneses se aculturassem e acomodassem à sociedade nacional, este movimento religioso ficaria restrito aos descendentes ligados à família por vínculos econômicos.

No entanto, a Seicho-no-Ie ampliou sua área de ação. Em 1966 eram 17 suas sedes regionais e hoje são 42 (sendo 20 em SP). Ela chega a atingir localidades em que a população nipônica praticamente inexistente. O interesse sociológico desta nova realidade reside



em sua mudança de categoria: apresenta-se como uma religião universal, "aberta para a conversão de todas as pessoas".

### ABRASEIRAMENTO

Constatai que a Seicho-no-Ie tem funções análogas a outras soluções sacrais urbanas; o "contínuum mediúnic" e as ramificações pentecostais. São funções terapêuticas e de amparo espiritual que apresentam diferente alternativa de salvação.

Entendo que a especificidade da Seicho-no-Ie está na nova imagem de mundo que oferece aos fiéis brasileiros, distinta das religiões de massa. Usando seu sincretismo, esse movimento religioso pode oferecer interpretações novas e elementos culturais familiares aos brasileiros. Esta adaptação à realidade brasileira seria paralela à nacionalização de sua doutrina, com elementos espíritas e aspectos católicos.

### PESQUISA EM SÃO PAULO

A cidade de São Paulo conta com grande concentração de núcleos Seicho-no-Ie além da Sede Central para a América Latina: aí foi realizada minha pesquisa. Como estudo de caso, analisei



o surgimento e organização do movimento em Rio Claro entre outubro de 1976 e outubro de 1978 — esta cidade não tem contingente representativo de japoneses. A pesquisa revelou que os adeptos da Seicho-no-Ie provêm das camadas médias urbanas, ligados a profissões liberais e comércio. O ponto material de propaganda exige dos adeptos poder aquisitivo e interesse por reafirmar convicções religiosas pela leiatura. O caminho da salvação é marcado pela procura de metas socialmente vigentes. O sincretismo inerente à doutrina revela certo caráter utilitarista: seus elementos não se relacionam com o corpo doutrinário de origem mas com a utilidade que apresentam frente aos problemas que o adepto tem de enfrentar. Seria pois um novo método de integrar-se na sociedade. As noções de pecado e karma, agora reinterpretadas, geram no adepto uma auto-suficiência frente ao sagrado e uma atitude otimista perante a vida.

Confrontando com outros movimentos sectários, sugerimos que do ponto de vista do processo histórico das religiões de conversão no Brasil, a Seicho-no-Ie participaria de um novo período de fervor religioso urbano. Estaria marcada não mais pela insatisfação a nível das metas sociais mas nos meios para atingi-las, isto é, na racionalização dos meios institucionais da sociedade industrial.

### EDIÇÕES LOYOLA



Lançará em julho o livro "ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E DECISÃO estudo crítico da situação do Brasil de autoria de SELMA GARRIDO PIMENTA

Distribuição em SP: Editora Vozes R. Sen. Feijó 158-168. Fone: 32.6890 Edições Loyola: R. 1822, nº 347 Te.: 63.9695

# REFORMAR PARA DOMINAR

Euclides Marchi defendeu sua dissertação de mestrado dia 23/5. Foi orientado por Casemiro dos Reis Fº "OCASO OU DOMINAÇÃO" é um trabalho que busca o significado das reformas social, política, educacional ao final do Império, de 1870 à 1890.

### REFORMISMO

Nas últimas décadas do século 19 ocorrem transformações significativas no âmbito do capitalismo mundial. Estas transformações influem nas economias fornecedoras de matérias-primas e consumidoras de manufaturados. Tais economias vêm-se obrigadas a atualizar seus quadros sócio-econômicos, políticos e culturais. No Brasil, há uma defasagem a nível das instituições: subsistem relações sociais escravistas, centralismo político e atraso cultural.

Por outro lado, entre nós se desencadeia um movimento reformista sobre todos os setores da sociedade brasileira, buscando aparentemente solucionar

nossas contradições internas. Estudei um conjunto de reformas que considere mais representativas nesta reestruturação do quadro institucional.

### "ABOLIÇÃO" DA ESCRAVATURA

A legislação é reformulada sem mudança da sociedade. A reforma é conduzida pela classe dominante, para garantir seus interesses através do quadro institucional. Assim, as reformas social, política e educacional caem no vazio, sem terem um caráter transformador. Por isso, a reforma social tem um caráter eminentemente econômico; não altera a situação do escravo ou do liberto. A escravidão foi sustentada para garantir o capital investido, pois o escravo era uma propriedade constitucionalmente adquirida. Tão o sistema produtivo implicava no uso da mão-de-obra escrava. No momento em que os interesses econômicos estavam salvaguardados, o escravo passou a ser um entrave.

### MANDONISMO E FRAUDE ELEITORAL

Também, a reforma política não

modifica a prática política onde impera a fraude eleitoral e o jogo dos capangas e capoeiras na disputa de votos. Onde reina o mandonismo local, o ato de votar é mera formalidade: eleição direta, eleição indireta, não-eleição é tudo a mesma coisa. Tudo era aceito, desde que estivesse de acordo com os interesses do poder local.

Interessante ver como o desejo reformista atinge a educação. A reforma da instrução assume importância fundamental, pretendendo atualização e adaptação aos quadros do cientificismo e do industrialismo. Tudo não passa - e um desejo da intelectualidade de então, de introduzir na educação brasileira os princípios liberais e a metodologia mais avançada das nações "civilizadas". Desta preocupação nasceu o decreto 7147; a Reforma Leônico de Carvalho e sobre ela os pareceres de Rui Barbosa. Na Prática, as escolas continuam bacharelescas, ensinando as mesmas inutilidades, desconhecendo a existência do decreto e o estudo de Rui.

No conjunto, sem dúvida as refor-

mas cumprem seu papel. Não foram feitas para reformar mas para consolidar o domínio da classe agro-exportadora. As reformas colocariam o Brasil entre as nações capitalistas, atração e atualização dos quadros institucionais. Se não provocaram as transformações que elas se esperava, é porque pretendiam consolidar a dominação. Desempenharam perfeitamente seu papel, como estava no script.

As reformas revelam que a época de 1870-90 não é momento de "ocaso". Pelo contrário há uma acomodação que consolida o poder, esvaziando qualquer desejo de reestruturação do quadro social constituído.

### TRAVESSO

• Berçário  
• Maternal  
• Meio-Período e Integral  
Rua Minerva 177 (a quatro quadras da PUC)  
Fone: 864-5348